



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Moléstias Pré-Natais E Características De Parto De Recém-Nascidos Que Necessitaram De Hipotermia Terapêutica Em Uti Do Sus

Autores: PATRÍCIA NARELLY CRUZ SILVA (UFCG); ANA RAQUEL VILAR SANTOS SANTIAGO (UFCG); FABÍOLA TERTO MAGALHÃES RODRIGUES (UFCG); MARTA LÚCIA PAULINO JACOME (UFCG); LORENA PAULINO JACOME PEREIRA (UFCG); LUIZ OTÁVIO BARBOSA LEITE (UFCG); CAMILLA MARIANO ALBUQUERQUE GALDINO (UFCG); AMILTON ALBUQUERQUE DA SILVA (UFCG); HORTÊNCIA MARIA FERREIRA MELO SILVA (UFCG); PUAMMA TABIRA COSTA LOPES RAMOS (UFCG); GEORGIANA CRISPIM CLEMENTE (UFCG)

Resumo: Introdução – A hipotermia terapêutica (HT) vem representando um importante avanço no tratamento da encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI). No entanto, intercorrências no período pré-natal podem ter associação com a asfixia perinatal. Objetivos – Avaliar moléstias pré-natais e características de parto de recém-nascidos (RNs) que realizaram HT em um hospital público. Metodologia – Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal de pacientes a termo que foram submetidos à hipotermia terapêutica na UTI Neonatal de um hospital público, entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS versão 21.0. Os critérios de inclusão para hipotermia terapêutica foram respeitados, conforme orientações do ILCOR. Resultados – Com uma população total da pesquisa de 18 RNs submetidos à HT. Houve prevalência do parto normal 66,67% (12) com uso de fórceps em 8,3% desses; VS 33,33% (6) de parto cesárea. 66,67% (12) dos RNs que fizeram HT tiveram parto laborioso, 16,67% (3) circular de cordão, 5,56% (1) nó de cordão, 5,56% (1) prolapso de cordão e 5,56% (1) não teve qualquer complicação. 88,90% (16) das mães fizeram pré-natal e a maioria 83,33% (15) com mais de 6 consultas ($\pm 2,81$; Média = 6,61). Todas as mães tiveram algum tipo de intercorrência durante o pré-natal, com maior frequência as infecções urinárias 33,3% (6) e vulvovaginite 33,3% (6) com relato de tratamento em todos os casos. Houve também descrição de bolsa rota maior que 18h 22,2% (4), hipertensão 5,56% (1) e diabetes gestacional 5,56% (1). Além disso, 61,15% (11) das mães eram primíparas. Conclusão – A maioria dos partos por via vaginal pode denotar falhas na monitorização do trabalho de parto. É importante, viabilizar não apenas o acesso quantitativo do pré-natal, mas sim qualitativo e evitar a EHI com um acompanhamento e um trabalho de parto bem conduzido com a finalidade de diminuir o número de eventos traumáticos perinatais.